

**A SITUAÇÃO ATUAL DA RÚSSIA FRENTE AOS
DESAFIOS GEOPOLÍTICOS E ECONÔMICOS DA CRISE
INTERNACIONAL E DA GLOBALIZAÇÃO**

Situação atual da Rússia :

i) crise econômica grave em clima de incertezas;

ii) objeto de isolamento político do mundo ocidental liderado hegemonicamente pelos EUA.

a) Situação econômica. Indicadores.

- Tabelas 1 e 2

TABELA 1

RÚSSIA. INDICADORES MACROECONÔMICOS

INDICADORES	Unidade de Medida	ANOS			
		2013	2014	2015	(em)
PRODUTO INTERNO BRUTO	% cresc. s/período anterior	1,3	0,6	(-) 4,6	Trim. 2
Produção industrial	% cresc. s/período anterior	0,4	1,7	(-) 3,2	Meses 1-9
Investimento	% cresc. s/período anterior	0,8	(-) 2,7	(-) 6,0	Meses 1-8
Vendas no varejo	% cresc. s/período anterior	3,9	2,5	(-) 8,2	Meses 1-8
Exportação	US\$ bil.	523,3	497,8	233,6	Meses 1-8
Importações	US\$ bil.	341,3	308	127	Meses 1-8
Balanço em C/C	US\$ bil.	34,8	58,4	48,1	Trim.2
Desemprego	% final do período	5,6	5,3	5,3	Mês 8

TABELA 2

RÚSSIA. INDICADORES MONETÁRIOS E FISCAIS

INDICADORES	Unidade	2013	2014	2015	Em
Inflação anual	%	6,5	11,4	15,7	Mês 9
Taxas de câmbio	RUB/US	32,89	58,93	65,44	Mês 9
	RUB/EUR	45,32	72,34	73,24	Mês 9
Salário médio	US\$	935	842	484	Mês 8
Orçamento Federal					
Receitas	% s/ PIB	19,5	20,3	19	Meses 1 a 8
Dispêndios	% s/ PIB	20	20,8	21,1	Meses 1 a 8
Saldo	% s/ PIB	(-) 0,5	(-) 0,5	(-) 2,1	Meses 1 a 8
Dívida do Gov. Fed.	% s/PIB final do ano/período	11,3	14,4	13,6	Trim. 2
Divida Externa Gov. Federal	US\$ bil.	61	41	34,5	Trim. 2
Reservas Externas	US\$ bil.	509,6	385,5	366,3	Mês 8
Fundos (Reserva/ Riqueza Nacional)	Us\$ bil.	176	159,1	144,2	Mês 9

Fonte: BANK OF FINLAND. BOFIT Russia Statistics.

A dívida externa do país no final de junho de 2015 era estimada pelo BCR em cerca de US\$ 560 bilhões (30% do PIB). Nesta mesma data, a dívida externa dos bancos era de US\$ 150 bilhões, dos quais mais de 60% correspondiam a dívidas de empresas controladas pelo Estado; a dívida externa de empresas não bancárias somam, no final de junho, US\$ 360 bilhões.

Fonte: BOFIT Weekly n.o 29, 17/07/2015.

- Fatores que permitiriam explicar este comportamento: i) queda do preço do petróleo e de outras commodities exportadas pelo país no mercado internacional, sabendo-se que este produto e mais o gás respondem por mais de 70% do valor das exportações totais do país (Tabela 3)

TABELA 3

PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES EXPORTADAS PELA RUSSIA

Commodities	Unidade	2013	2014	2015				
				Trim.1	Trim.2	Trim.3	Mês 8	Mês 9
Cobre	\$/MT	7.331,50	6.863,40	5.833,20	6.056,60	5.267,10	5.127,30	5.217,30
Alumínio	\$/MT	1.846,70	1.867,40	1.802,10	1.770,30	1.592,40	1.548,10	1.589,60
Níquel	\$/MT	15.030,00	16.893,40	14.392,80	13.055,80	10.578,90	10.366,00	9.937,50
Minério de Ferro	\$/MT	135,40	96,80	62,30	57,90	54,40	55,40	56,40
Petróleo Brent	\$/bbl	108,80	98,90	54,00	62,10	50,00	47,00	47,20
Petróleo Urals	\$/bbl	110,90	97,60					46,27
Gás natural russo na Alemanha	\$/MMBTU	11,20	10,50	9,4	7,4	6,6	6,7	6,50
Carvão	\$/MT	90,60	75,10	65,6	63,2	61,4	62,8	58,00

Fonte: IMF Primary Commodity Prices. 2012 - 2015. Petróleo Urals: BANK OF FINLAND. BOFIT Russia Statistics.

- ii) sanções econômicas e medidas contra elas, na forma de restrições russas às importações dos países da EU sancionadores , afetando basicamente as transações comerciais externas russas com os mesmos: a queda das importações em 2014 foi de 12,1%, enquanto as exportações apresentaram queda de 13,5% no mesmo ano;

- iii) impacto maior das sanções, porém, é no plano financeiro, com o fechamento do acesso da Rússia ao mercado internacional de capital; a única limitada atividade financeira tem se realizado através do mercado de empréstimo sindicalizado, em torno de US\$ 3,2 bilhões de negócios, bem menor que os aproximadamente US\$ 50 bilhões realizados historicamente; o que implicou em socorro do governo aos bancos e empresas para pagamento de sua dívida externa (algumas das maiores empresas puderam obter fundos do Banco Central a taxas reduzidas – entre 3,5-4% - e trocá-las por divisas no mercado de câmbio, com redução significativa do custo do financiamento de que necessitaram) e redução considerável dos fundos de reserva e da riqueza nacional acumulados com a receita das exportações de petróleo, como se pode constatar na Tabela 2

- iv) por último, mas não por ordem de importância, influi no comportamento da economia russa, a própria crise internacional. Há, porém, analistas que veem alguma melhora na posição da Rússia mais recentemente, por conta de alguma abertura externa em relação ao país. Eles indicam como sinais desta melhora a venda de bônus da Norilsk Niquel no mercado financeiro internacional no valor de US\$ 1 bilhão, o dobro do que pensava obter e a restauração dos negócios da Gazprom com companhias energéticas europeias, através de 3 importantes contratos assinados com elas, durante a realização do Foro Econômico do Leste, realizado entre os dias 3 e 5 em Vladivostok.

- O enfrentamento desta difícil situação no plano internacional consiste na busca de novos parceiros fora do eixo ocidental, como se verá adiante. No plano interno, além da adoção de decisões tomadas e implementadas pelo governo, de acordo com a evolução da conjuntura econômica internacional e interna, o governo anunciou a criação de um Grupo de Especialistas Econômicos e conclamou a comunidade de especialistas para delinear um programa estratégico de longo prazo (até 2030), centrado em quatro prioridades estratégicas: investimento, substituição de importações, qualificação da administração governamental e política fiscal.

- O 1º. Ministro Medvedev, em longo artigo publicado na revista Voprocý Ekonomiki (Questões da Economia), apresentou diretrizes nas quais deve apoiar-se este programa, frente às novas condições deparadas pela Rússia num novo cenário internacional; elas indicam que a trajetória de desenvolvimento dos países líderes mundiais entra em nova fase, não somente em termos quantitativos, mas basicamente qualitativos, com a emergência de novos setores de produção e novos padrões de localização geográfica. Também os países em desenvolvimento estão, segundo ele, entrando em nova trajetória de crescimento.

- Para criar as condições de operação das empresas e incentivar o aumento de sua produtividade, ele define as áreas que devem definir a natureza do modelo socioeconômico de desenvolvimento: i) estabilidade macroeconômica, com baixa inflação e equilíbrio fiscal; ii) priorização das reformas estruturais (criação de modernos instrumentos para financiar o desenvolvimento econômico e a modernização, - papel do Estado -> suprir só temporariamente as necessidades, reduzindo a sua participação na economia e estimular a competição, substituindo importações de produtos capazes de enfrentar competição interna e internacional;

- iii) modernização dos princípios do estado de bem estar (educação, saúde – necessidade de definir claramente os procedimentos do atendimento à saúde através do sistema de seguro-saúde – reforma do sistema de previdência); iv) melhora substantiva da qualidade dos serviços públicos e da governança. E define oito tarefas para efetuar a desejada mudança.

- No curto prazo, as perspectivas econômicas da Rússia são ainda muito difíceis, porque dependem muito do comportamento dos preços internacionais do petróleo, tanto para controle macroeconômico quanto para assegurar o equilíbrio fiscal, fixado em torno de um déficit não superior a 3% do PIB, pelo Presidente Putin.

B) Objeto de isolamento político do mundo ocidental.

O objetivo deste isolamento não é recente, embora as relações da Rússia com os EUA, como líderes do mundo ocidental, estejam atualmente bastante tensas. Estas relações, na realidade, sofreram oscilações ao longo dos anos, no sentido da cooperação e hostilidade entre os dois países, em diferentes administrações americanas (exs: período Yeltsin/Bush pai (Start II) e *reset* durante as gestões Obama nos EUA e Medvedev na Rússia. Citação Trenin: “generaly cooperative phase (1989/2014), ... which even included a failed effort at Russia’s integration with or into the West on its own terms” [Ukraine and the new divide].

- Mas foram marcadas por hostilidade, especialmente depois da ascensão de Putin à presidência e pela continuada expansão das bases da OTAN e sua militarização, com equipamento anti-mísseis (iniciada com o acesso das ex-repúblicas soviéticas em 1994), retirada dos EUA de acordos de redução armamentista assinados anteriormente; e apoio a revoluções coloridas nos países que a Rússia considera serem de sua área de interesse direto (Georgia, em 2003 e Ucrânia, em 2004)

- Isto não obstante o que Trenin chamou acima de *failed effort at Russia's integration with the West*, a manifestação imediata de solidariedade da Rússia quando dos ataques terroristas de 11 de setembro em Nova York e Washington (movida também por interesses relativos ao combate anti terrorista dentro da Rússia), e a participação decisiva da Rússia em questões internacionais delicadas, como fazer parte do grupo de países que intermediam a busca da paz entre Israel e os palestinos, o apoio logístico à retirada das tropas americanas do Afeganistão (cessão do espaço aéreo russo), o acordo com o governo da Síria para eliminação do arsenal de armas químicas e a oferta de recebimento do urânio processado do Irã, facilitando o acordo recentemente acertado entre este país e os EUA.

- Fatos recentes que tensionam as relações com o Ocidente:
- a crise na Ucrânia, com a anexação da Criméia
- a recente incursão militar russa independente contra o EI na Syria.

- A incursão militar russa à Síria, embora informada aos EUA, foi recebida com alguma surpresa pelos dirigentes americanos e deu margem a amplas discussões entre analistas políticos, especialmente ocidentais, que tentam ainda avaliar, para além das justificativas de combate ao e derrota do Estado Islâmico, apresentadas pelo Presidente Putin em seu discurso à assembleia geral da ONU, os motivos que teriam levado o governo russo a uma ação militar fora das fronteiras do país e da área da antiga URSS [como soe acontecer quando se trata da Rússia – de Putin -], ao mesmo tempo em que aguardam a reação americana.

- As especulações envolvem a intenção de fortalecer o governo sírio e não somente destruir o EI, por conta do bombardeio russo a bases de outros grupos terroristas, vistas como ataques a posições dos rebeldes ao governo sírio e por conta dos interesses da Rússia em relação ao país (venda de armamentos, acesso ao mar Cáspio, disposição de um porto no Mediterrâneo, entre outros)

- Esta perspectiva de análise vem de encontro à de analistas com visão mais estratégica, que veem na ação militar russa intenções de afirmação dos interesses geopolíticos russos na região. Como se sabe, a ação militar russa realiza-se em aliança com o Irã, o Iraque e o Hezbollah libanês, coordenando sua atuação aérea com a ação de tropas em terra oferecidas pelos membros da aliança. O que, sem dúvida, reforça a posição da Rússia nessa região do mundo.

- O governo russo propôs o estabelecimento de uma aliança mais ampla, envolvendo os EUA e membros da oposição, dispondo-se inclusive a coordenar suas ações com a Frente de Libertação da Síria, conforme proposta feita pelo presidente da França, François Hollande. Felizmente, o presidente Obama, mesmo não aceitando a proposta russa, já declarou que não pretende chegar a uma guerra nuclear com a Rússia, por conta da guerra civil síria e há notícias de entendimento entre os militares americanos e russos no sentido da coordenação de suas ações.

- O ponto da discórdia entre os dois países, que se trava em torno da permanência ou saída do presidente Assad do poder, já revelou-se objeto de consenso possível com a flexibilização das posições de ambos; e o noticioso dos últimos dias a respeito da visita do presidente sírio a Moscou e seu encontro com o Presidente Putin, informa que este teria como objetivo chegar a entendimentos entre os dois sobre a eventual necessidade da saída de Assad da presidência da Síria. A conferir.

- A anexação da Criméia, por sua vez, tem para a Rússia, como para os EUA, uma importância estratégica mais direta e mais relevante: i) a Ucrânia e a Geórgia têm fronteiras diretas com a Rússia e são os dois países indicados pela Rússia como constituintes da linha vermelha, a partir da qual não admitiria avanços da OTAN; ii) O porto de Sebastopol, na Criméia, abriga um contingente naval militar russo, com base em acordo que prevê um pagamento anual pelo seu uso e a permanência em sua base, de militares russos e suas famílias. Esta base naval militar permite à Rússia o acesso às águas quentes do Mediterrâneo e, com ele, a extensão de suas relações internacionais.

- As razões invocadas pelo Presidente Putin para esta anexação, como as raízes históricas russas da Criméia, a predominância de russos étnicos na população local e o seu desejo, expresso em referendo, em anexar-se à Rússia, embora importantes sob o prisma da ocupação territorial, têm importância estratégica menor, o que pode ser depreendido da negação da Rússia, em anexar as duas regiões da chamada Nova Rússia (as autoproclamadas repúblicas de Lugansk e Donetsk), no sudeste do país, conforme pretendido e declarado pelos dirigentes destas repúblicas.

- De todo modo, a anexação da Criméia pela Rússia levou à aplicação das sanções econômicas referidas, e, como consequência, ao relativo isolamento do país em relação ao mundo ocidental. Na sua reação às sanções, além de buscar a ampliação e reforço da União Econômica Euro Asiática, formada inicialmente com a Belarus e o Cazaquistão, a Rússia buscou ampliar relações com outros países, fazendo tours inclusive à América Latina e Cuba. E voltou-se para a Ásia, especialmente China e Índia, esta - velha parceira de relações com a Rússia soviética e pós-soviética, além de participar com a Rússia, no grupo dos BRICS.

- A crise ucraniana, no seu estágio atual, está sendo objeto de intensas negociações para solução da guerra civil e a normalização do país, com a participação da Alemanha e França, dadas como aceitas pelas partes beligerantes as decisões tomadas em Minsk (Minsk I e II) e a premissa da anexação definitiva da Criméia pela Rússia.

- O que a situação descrita indica?

- No plano econômico, que as perspectivas estimadas de crescimento da economia russa revelam algum otimismo em relação à saída da crise, pois assumem alguma melhoria de sua situação. Realizadas pelo Banco Central da Rússia, pelo grupo de análise de BOFIT - Banco da Finlândia e Banco Mundial, convergem para cenários, nos quais, levando em conta estas incertezas, o crescimento da economia russa deverá sofrer uma contração entre 3,5 – 4% em 2015, um pequeno crescimento, depois de queda continuada em 2016, e um moderado crescimento, em torno de 1,5% em 2017, associado a alguma melhoria nos preços do petróleo.

- No plano geoestratégico indica:

Em primeiro lugar, que a Rússia está disposta a correr riscos na defesa dos seus interesses nacionais estratégicos. E que os assume afirmativamente, com apoio de força militar quando necessário; mas, como recorrentemente reiterado por Putin e membros do seu governo, com vistas a negociações diplomáticas que levem a soluções dos conflitos criados por suas ações e nas quais os referidos interesses estratégicos nacionais sejam levados na devida consideração. Esta posição, de defesa dos interesses nacionais russos é amplamente apoiada pela população, que atribui ao Presidente Putin mais de 80% de aprovação nas pesquisas de opinião conduzidas por vários institutos , inclusive o LEVADA, conhecido por sua independência em relação ao governo.

- Em segundo lugar, que a posição da Rússia deve ser entendida no quadro geoestratégico internacional mais amplo, no qual se confrontam os múltiplos e diferentes interesses dos novos atores surgidos com a globalização econômica e financeira, por um lado; e com o fim da bipolarização entre os EUA e a URSS, por outro lado – caso da Rússia.

- Em outros termos, num quadro internacional no qual a defesa dos interesses nacionais e/ou econômicos leva ao surgimento de novos polos de poder - Estados nacionais e suas organizações regionais, instituições de governança internacional, empresas multinacionais, foros representativos da sociedade civil organizada - ainda que assimétricos em relação ao poder detido hoje hegemonicamente pelos EUA.